

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

**SENAI**

*Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial*

**PELO FUTURO DO TRABALHO**

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de abril de 2024**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

<b>Sumário Executivo .....</b>	<b>4</b>
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho.....</b>	<b>7</b>
Taxa de desocupação.....	7
Taxa de Participação .....	9
Rendimento médio mensal .....	10
Saldo de Contratações Formais .....	11
<b>Indicadores do setor real .....</b>	<b>15</b>
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br).....	15
Produção Industrial .....	16
Índice de Preços ao Produtor .....	19
Balança Comercial .....	22
<b>Indicadores Monetários e de Inflação .....</b>	<b>24</b>
Inflação .....	24
Juros .....	26
<b>Medidas governamentais .....</b>	<b>27</b>

# Sumário Executivo

- **A taxa de desocupação no Brasil subiu para 7,8% no trimestre encerrado em fevereiro/24**, o que pode indicar uma sazonalidade no mercado de trabalho.
- **O número de desocupados aumentou 2,9%**, enquanto **o número de pessoas fora da força de trabalho aumentou 223 mil** resultando num total de 68,8 milhões de pessoas.
- **No trimestre móvel de dezembro-janeiro-fevereiro/24 a taxa de participação no mercado de trabalho no Brasil recuou 0,1 ponto percentual**, caindo de 62,1% para 62% em comparação com o trimestre anterior.
- **A força de trabalho ocupada registrou um decréscimo de quase 343 mil pessoas no trimestre de dezembro-janeiro-fevereiro/24, com 100,2 milhões de pessoas nessa categoria.**
- **O rendimento médio no Brasil aumentou 0,92% em relação ao trimestre móvel anterior, passando de R\$3.375 para R\$3.406**, um ganho de R\$31 e o 4º aumento consecutivo.
- **A massa de rendimento médio real no Brasil aumentou 0,56% no trimestre encerrado em fevereiro/24, representando R\$ 345,5 bilhões.** O aumento da massa salarial pode indicar um maior consumo das famílias, o que pode influenciar positivamente o desempenho da economia.
- **O Brasil teve um aumento significativo no saldo de empregos em fevereiro de 2024 com 306.111 vagas criadas.** Na indústria brasileira houve um saldo positivo de 54.448 empregos. Em Pernambuco o saldo de empregos foi de 2.145 e a indústria pernambucana apresentou saldo negativo de 2.230. **Houve redução na média salarial dos admitidos na indústria nacional e aumento na indústria pernambucana.**
- **O Índice de Atividade Econômica (IBC) em Pernambuco cresceu 1,97%** em fevereiro de 2024 em relação a janeiro de 2024 e 3,7% em relação a fevereiro de 2023.

- **No Brasil a atividade econômica cresceu 0,4%** em fevereiro de 2024 e 0,7% em relação a fevereiro de 2023. **No Nordeste o crescimento foi de 1,55%** em fevereiro/24 e 2,35% em relação a fevereiro do ano anterior.
- O Índice de **Produção Física Industrial** sem ajuste sazonal, atualizado em fevereiro de 2024, mostra uma **queda de 2%** na **produção industrial brasileira** em relação a janeiro. Em **Pernambuco** houve **queda de 1,9%**.
- **Em comparação com fevereiro de 2023**, a produção nas indústrias de transformação **brasileira cresceu 4,9%** e nas **pernambucanas 5,3%**.
- Nos **últimos 12 meses** os maiores destaques positivos foram **Fabricação de outros produtos de transporte, exceto veículos automotores (80%)** e **Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (64,8%)**. O único segmento que apresentou queda foi **Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-14,2%)**.
- **O Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou inflação de 0,06% para Indústria geral e deflação de 0,04% para as Indústrias de Transformação no Brasil em fevereiro de 2024**. No acumulado de 2024 houve deflação de -0,18% para a Indústria geral e -0,54% para as Indústrias de Transformação. Em relação a fevereiro de 2023, houve deflação para os dois segmentos, sendo -5,16% para a Indústria geral e -5,58% para as Indústrias de Transformação.
- **As maiores deflações** vieram da Fabricação de produtos alimentícios (-1,42%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-0,89%) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-0,59%).
- Dentre os segmentos com **maiores altas** na relação mês a mês, destacaram-se: Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (2,17%), Metalurgia (2,03%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (1,6%).
- No Nordeste, as regiões Metropolitanas do **Recife, Fortaleza e Salvador** apresentaram **inflação de 0,33%, 0,28% e 0,16% respectivamente** em fevereiro.

- **Em março de 2024 o Brasil teve um saldo positivo de US\$ 7,48 bilhões na balança comercial**, sendo resultado de **US\$ 27,9 bilhões em exportações e US\$ 20,4 bilhões em importações**. O saldo foi 40% maior que o saldo de fevereiro. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram óleos brutos de petróleo e soja triturada.
- Em **Pernambuco a balança comercial** teve um **déficit de US\$ 418 milhões** em março/24. O saldo foi resultado de **US\$ 149,8 milhões em exportações e US\$ 568,4 milhões em importações**. Os principais produtos exportados pela indústria de transformação pernambucana foram: Fabricação de açúcar, Fabricação de veículos automotores, Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias, Fabricação de baterias e acumuladores e Fabricação de produtos plásticos.
- A **expectativa** atual do mercado é de que a **Selic** encerre **2024** em **9,5%**, aumentando em relação as últimas semanas. Na reunião de abril o Copom sinalizou que haveria mais um corte 0,5% em maio, no entanto, o corte pode ser menor devido a mudanças no cenário econômico.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

# Indicadores do Mercado de Trabalho

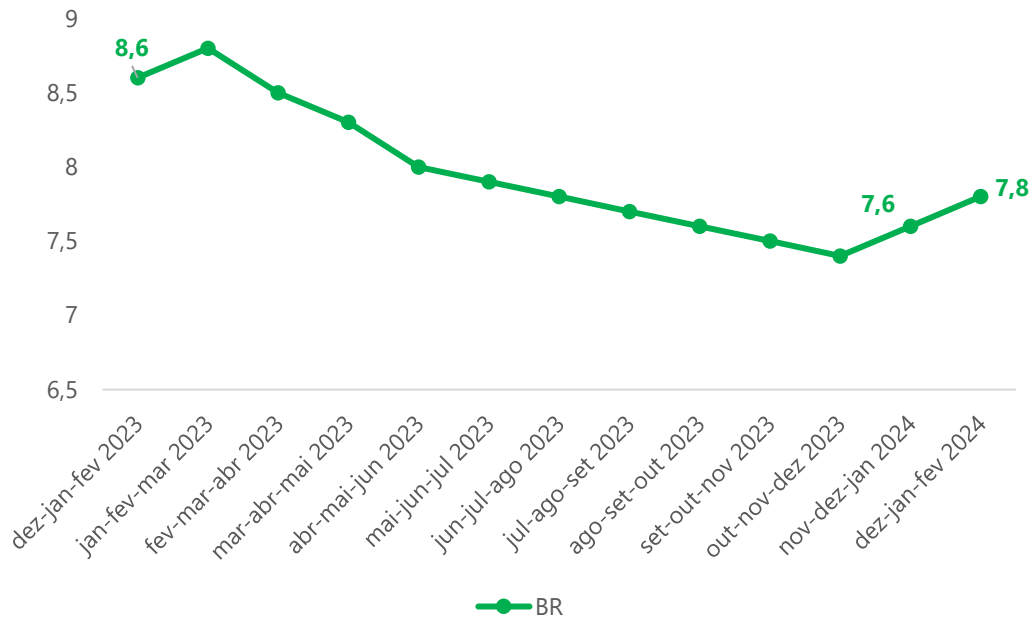
## Taxa de desocupação

**A taxa de desocupação no Brasil subiu 0,2 ponto no trimestre de dezembro-janeiro-fevereiro/24** em relação ao trimestre móvel imediatamente anterior encerrado em janeiro/24. A taxa subiu de 7,6% para 7,8%. Em relação ao mesmo trimestre encerrado em fevereiro/23, houve um recuo de 0,8%, foi de 8,6% naquela época e 7,8% atualmente. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Esse aumento na taxa de desocupação pode indicar uma sazonalidade no mercado de trabalho.** Ao analisar a série histórica, percebe-se que os trimestres móveis encerrados em fevereiro apresentaram aumento na desocupação, sendo o ano de 2022 a exceção.

**Em relação a força de trabalho, o número de desocupados no Brasil aumentou 2,9% em relação ao trimestre móvel anterior:** subiu de 8,2 milhões no trimestre encerrado em janeiro para 8,5 milhões, o que representa 243 mil pessoas a mais em busca de emprego. Ao comparar com o mesmo trimestre de 2023, houve uma queda de 7,9% na força de trabalho desocupada, 689 mil pessoas a menos, que naquele momento era de 9,2 milhões de pessoas.

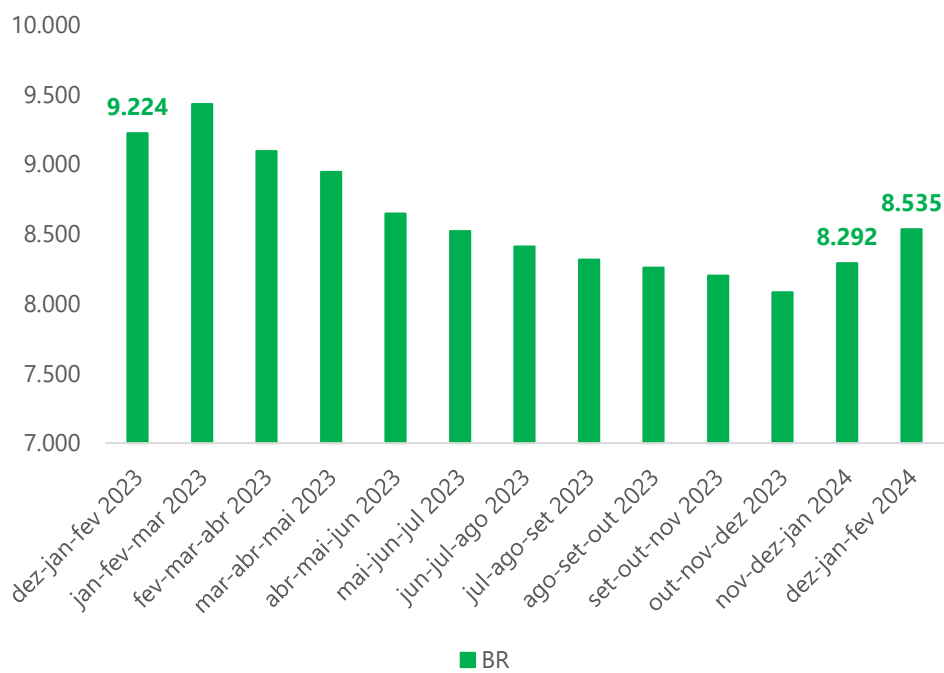
**Já o número de pessoas fora da força de trabalho, ou seja, as que nem estavam ocupadas nem desocupadas, aumentou em 223 mil** entre o trimestre encerrado em janeiro/24 e o encerrado em fevereiro/24, **chegando a 68,8 milhões, o que representa uma alta de 0,3%.** E em comparação com o trimestre encerrado em fevereiro/23, a variação foi de 0,09% (59 mil de pessoas a mais).

**Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)**



Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

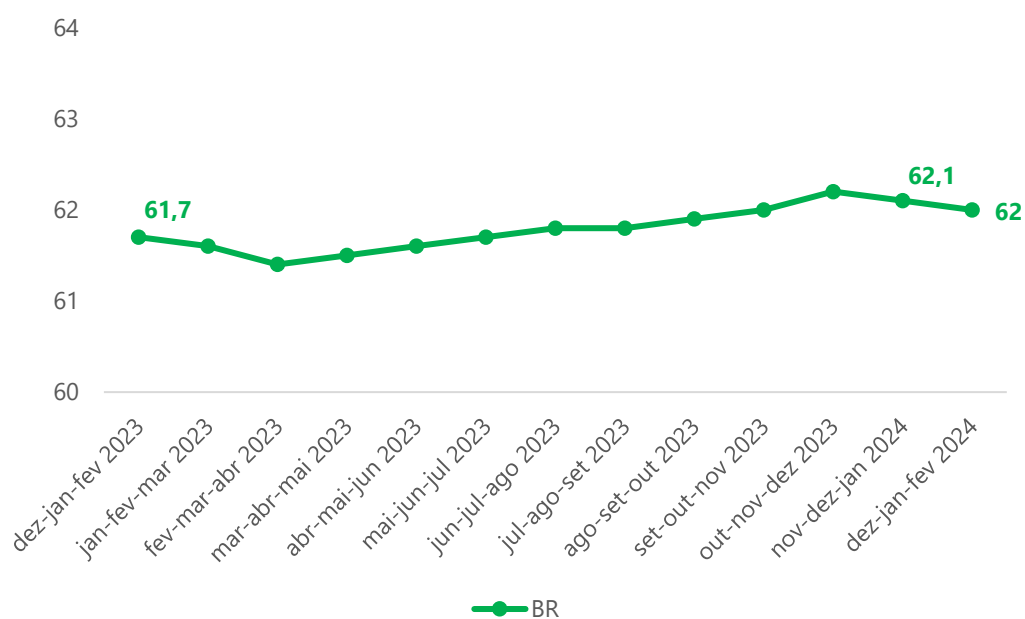


## Taxa de Participação

No trimestre móvel de dezembro-janeiro-fevereiro/24, a taxa de participação recuou 0,1 ponto percentual em relação ao último trimestre móvel terminado em janeiro, caiu de 62,1% para 62%. Em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 0,3%, subindo de 61,7% para 62%.

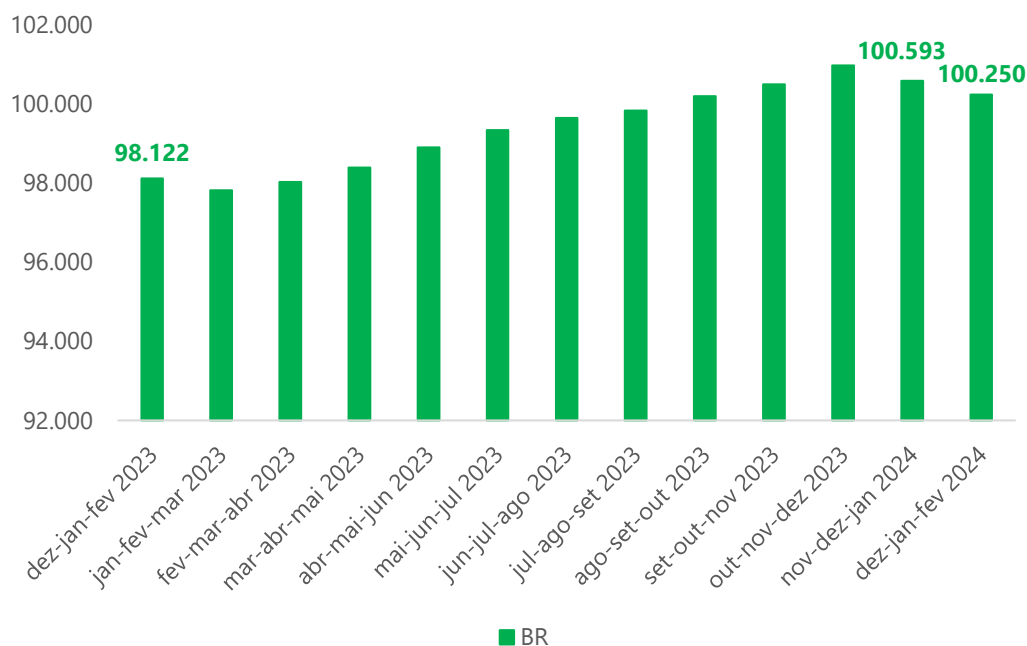
Já a força de trabalho ocupada (figura 2.2) apresentou um decréscimo de quase 343 mil pessoas, foram registradas em 100,2 milhões pessoas nessa categoria em dezembro-janeiro-fevereiro/24. No mesmo trimestre em 2023 o número registrado foi de 98,1 milhões, um aumento de 2,1 milhões pessoas.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Figura 2.1 – Brasil - Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



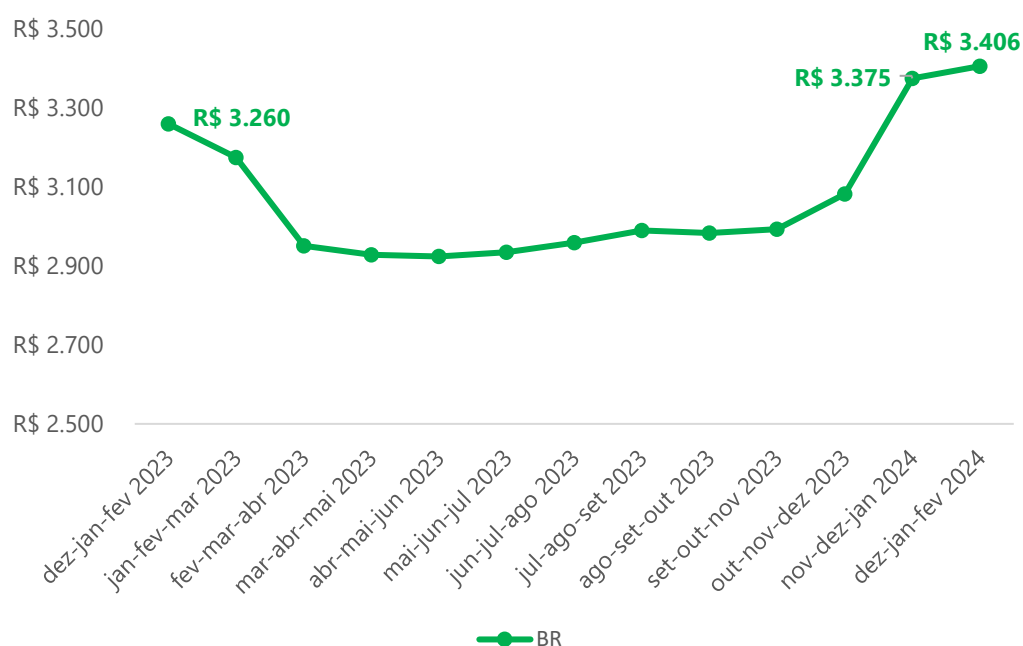
Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

## Rendimento médio mensal

**O rendimento médio no Brasil subiu 0,92% em relação ao trimestre móvel anterior, subiu de R\$ 3.375 para R\$ 3.406**, um ganho de R\$ 31. Essa é a 4ª vez seguida em que há aumento. Em comparação com o mesmo trimestre móvel de 2023, o aumento foi de 4,5%, saindo de R\$ 3.260 para o valor atual, um ganho discreto de R\$ 146,00.

**Por sua vez, a massa de rendimento médio real no Brasil, no trimestre encerrado em fevereiro/24 foi de R\$ 345,5 bilhões**, valor 0,56% maior que o registrado no trimestre encerrado em janeiro/24. Ao comparar com o mesmo trimestre de 2023, a variação percentual foi de 6,9%, um aumento de R\$ 22,4 bilhões. **O aumento da massa salarial pode indicar um maior consumo das famílias, o que pode influenciar o desempenho da economia.**

**Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)**



Fonte: IBGE – PNAD, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

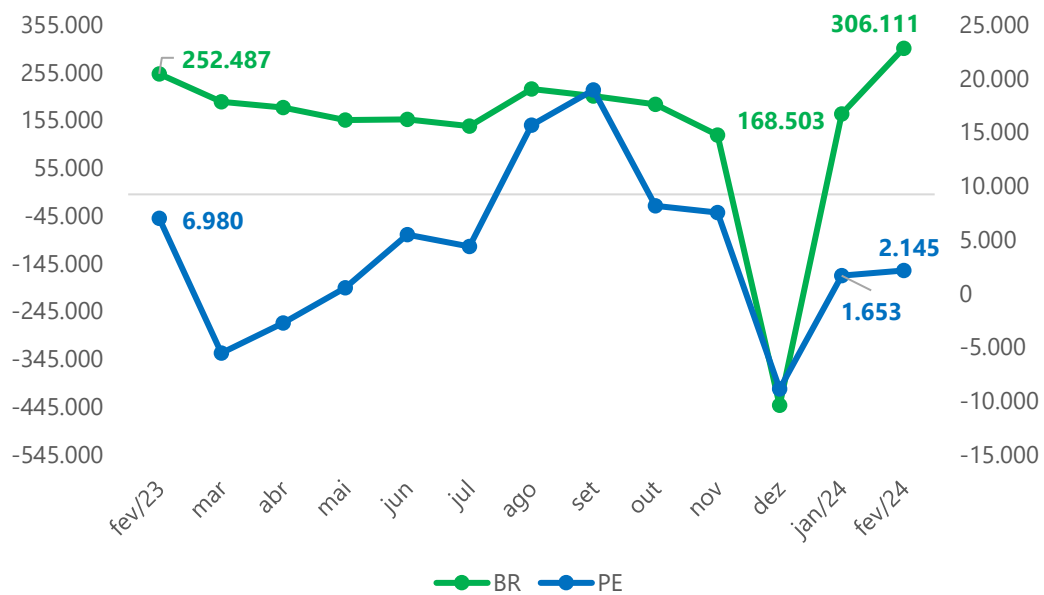
## Saldo de Contratações Formais

**De acordo com dados do CAGED, o Brasil, que iniciou 2024 com 168.503 de saldo nos empregos, teve um desempenho ainda melhor em fevereiro: 306.111.** O valor foi 82% maior do que o valor de janeiro/24, e 21% maior do que o saldo de 252,4 mil de fevereiro/23. O resultado de fevereiro/24 resulta da diferença entre 2.249.070 admissões e 1.942.959 desligamentos, dessa forma, o estoque de trabalho formal no Brasil atingiu a quantia de 45.991.889 postos de trabalho.

**Em relação a indústria, o saldo de contratações no Brasil manteve o desempenho positivo em fevereiro: 54.448 empregos formais,** resultado de 352.923 admissões e 298.475 desligamentos. Na comparação com janeiro/24 houve uma queda de 17%. Já em relação a fevereiro de 2023, houve um aumento de 35% no saldo, foi de 40.280 para os 54.448 de 2024. O estoque de empregos na indústria para fevereiro foi de 8.740.625.

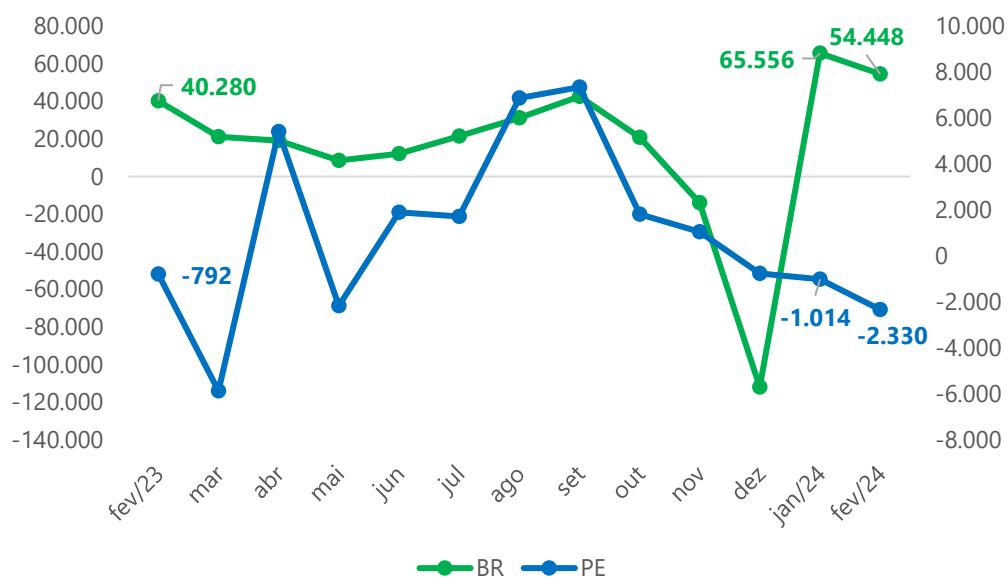
**Em Pernambuco, o saldo foi de 2.145 empregos**, resultado de 49.960 admissões e 47.815 desligamentos, com estoque em 1.460.765 postos. Em relação **a indústria pernambucana, após iniciar o ano com saldo negativo de -1.014, em fevereiro o saldo permaneceu negativo: -2.330**, devido a 6.034 admissões e 8.364 desligamentos. Dessa forma, o estoque no estado atingiu a marca de 241.289.

**Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED/ Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED/ Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Ao abordar o grupo Indústria Geral (Tabela 1), observa-se que as indústrias de transformação foram responsáveis por um saldo positivo de 51.870, o que equivale a 95,2% das vagas criadas em fevereiro no Brasil para o setor.** As demais atividades também apresentaram saldo positivo: Extrativas (1.258); Utilidades públicas (1.167) e Eletricidade e gás (153). Em Pernambuco, as Indústrias de Transformação tiveram saldo de -2.214, as utilidades públicas de -197, o setor de eletricidade e gás de 12 e as Indústrias extrativas, saldo positivo de 69.

**Em relação aos salários, os dados mostram que houve uma redução na média salarial dos admitidos no setor formal da indústria nacional e aumento na indústria pernambucana.** O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.082,79 em fevereiro/24, com variação negativa de -2,36% em relação a janeiro/24, R\$ 50,42 a menos. Para a indústria geral brasileira, o salário médio de admissão foi de 2.156,27, valor 1,84% menor que valor referente ao mês de janeiro. Em Pernambuco, o salário médio de admissão foi de R\$ 1.905,25, um aumento de 3% em relação a janeiro. Ao tratar da indústria, o salário médio de admissão foi de R\$ 2.093,12, valor 5,3% maior que valor registrado em janeiro.

**Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - fevereiro/2024**

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	12.007	10.840	1.167	272	469	-197
Eletricidade e Gás	1.718	1.565	153	75	63	12
Indústrias de Transformação	332.797	280.927	51.870	5.581	7.795	-2214
Indústrias Extrativas	6.401	5.143	1.258	106	37	69
<b>Total</b>	<b>352.923</b>	<b>298.475</b>	<b>54.448</b>	<b>6.034</b>	<b>8.364</b>	<b>-2.330</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

**Tabela 2<sup>1</sup> - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/22**

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	120.890	5.211
Indústrias de Transformação	7.543.349	207.721
Indústrias Extrativas	249.032	1.799
Utilidades Públicas*	405.895	18.387
<b>Total</b>	<b>8.319.166</b>	<b>233.118</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2022 (CNAE 2.0 Seção)

<sup>1</sup> A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2022. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

# Indicadores do setor real

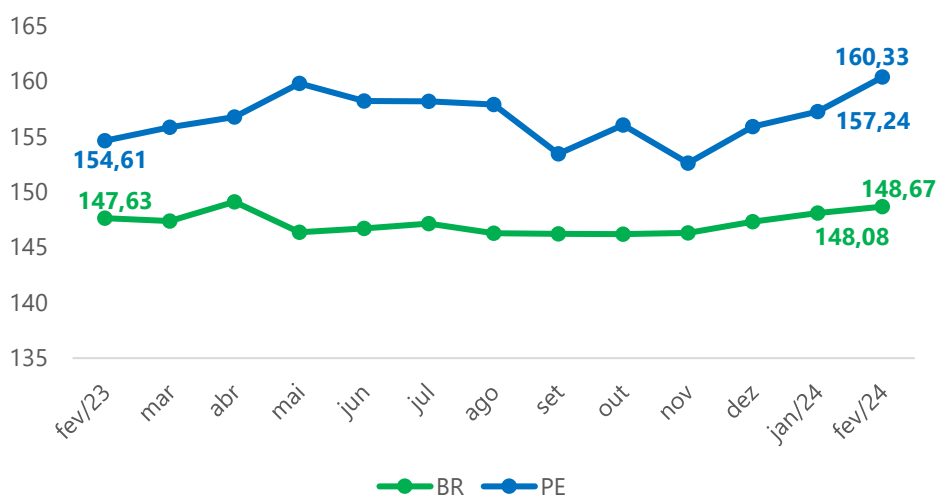
## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

O **Índice de Atividade Econômica** do Banco Central (IBC) em **Pernambuco** **creceu 1,97%** em **fevereiro/24** em relação a janeiro/24 na série com ajuste sazonal. O resultado de fevereiro/24 foi ainda **3,7% maior do que o registrado em fevereiro/23**. No **Brasil** atividade econômica registrou **alta de 0,4%** em fevereiro/24 e 0,7% em relação a fevereiro de 2023.

Ao observar os dados para a região do **Nordeste**, o desempenho foi inferior ao de Pernambuco, **1,55% de crescimento em fevereiro/24**. Em relação a **fevereiro de 2023** a atividade econômica na região **creceu 2,35%**. Os dados indicam que a economia pernambucana está mais aquecida que a economia do nordeste em geral.

De acordo com o último Boletim Focus divulgado no dia 16/04/2024, a projeção do mercado para o Produto Interno Bruto brasileiro em 2024, aumentou de 1,8% há quatro semanas, para 1,95% no dia da última divulgação. A expectativa para a Selic ao fim de 2024 também aumentou, de 9% para 9,13%.

**Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal**



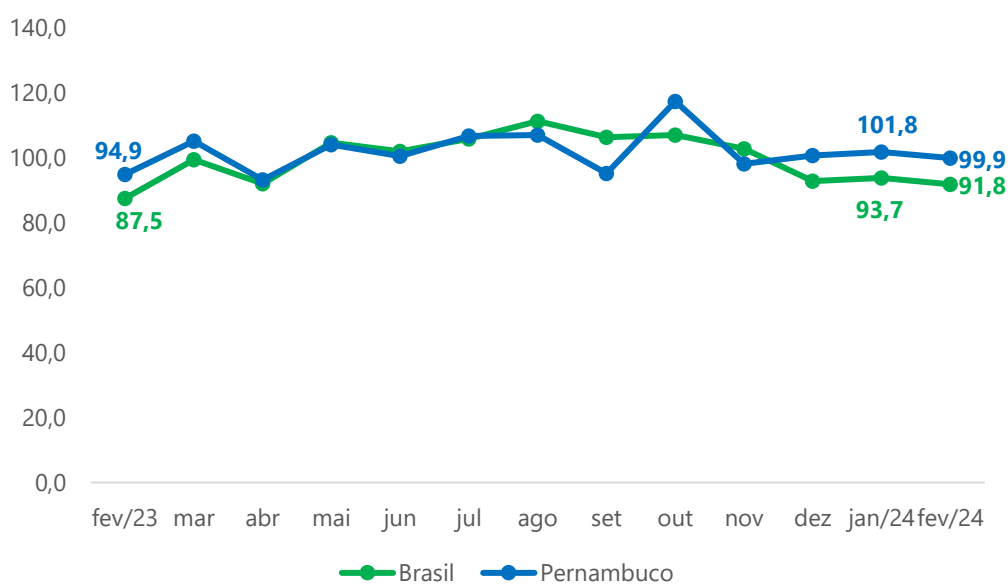
Fonte: Banco Central do Brasil, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

## Produção Industrial

De acordo com o índice mensal da Produção Física Industrial sem ajuste sazonal atualizado em fevereiro/24, houve **recluo de 2% na produção brasileira em relação a janeiro/24**, como mostra a figura x. **Na comparação entre os meses de fevereiro/24 e fevereiro/23**, a produção industrial no **Brasil** teve **crescimento de 5%**. Em **Pernambuco**, houve uma **queda de 1,9% na comparação entre fevereiro/24 e janeiro/24**, e **aumento de 5,3% ao comparar fevereiro/24 e fevereiro/23**.

Uma das explicações para o aumento na produção industrial em fevereiro de 2024 em relação a fevereiro de 2023 pode ser a queda na taxa Selic que estava no patamar de 13,75% naquela época e encontra-se em 10,75% atualmente.

**Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: PIMPF – IBGE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

A tabela 3 a seguir traz as variações percentuais do comportamento da produção física para alguns setores específicos<sup>2</sup> em fevereiro/24. Através dela é possível

<sup>2</sup> Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.



fazer comparações dos dados com o mesmo mês do ano anterior, com a variação acumulada no ano e com a variação do acumulado dos últimos 12 meses. **As indústrias de transformação brasileiras tiveram variação positiva na comparação com fevereiro/23, alta de 4,9%, enquanto em Pernambuco a alta foi 5,3%.**

No **acumulado do ano** até fevereiro/24, as **indústrias de transformação brasileiras apresentaram aumento mais uma vez, 4% de alta**, já em **Pernambuco** tiveram **desempenho positivo de 3,2%**. Ampliando a análise para atividades específicas dentro das indústrias de transformação pernambucanas, na qual seis das 12 atividades listadas apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (tabela x):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (80%);
- ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (64,8%);
- iii) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (18,3%);
- iv) Metalurgia (5,8%);
- v) Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,8%);
- vi) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (0,5%).

Ao comparar fevereiro/24 com fevereiro/23, 11 dos 12 segmentos pernambucanos apresentaram crescimento, sendo a Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (59,1%) a atividade com maior alta. A única atividade que apresentou queda foi Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-14,2%).

**Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - fevereiro 2023**

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	5	4,3	1	5,3	3,2	3,1
Indústrias de transformação	4,9	4	-0,2	5,3	3,2	3,1
Fabricação de produtos alimentícios	8,3	6	4,5	1,8	1,2	-4,5
Fabricação de bebidas	7,3	8,7	1,4	3,4	-3,6	-5
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7,9	3,8	-1,5	11,7	7,4	-3,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	7,5	8,1	7,3	1,8	3,3	18,3
Fabricação de produtos químicos	0,8	2,8	-4,7	4,9	3,6	-7,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5,8	3,2	1,1	9,8	3	0,5
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	5,8	2,8	-4	12,8	0,3	-12,9
Metalurgia	0,3	1,7	-2,1	0,8	-16,8	5,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,6	0,2	-2,8	-14,2	-11,1	-13
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11	7	-7,6	34,5	42,5	64,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	9,8	5,1	-6,2	10,1	5,1	1,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	9,6	8,3	9,4	59,1	84,2	80

Fonte: IBGE - PIMPF, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

## Índice de Preços ao Produtor

**O Índice de Preços ao Produtor apresentou inflação de 0,06% para a Indústria Geral deflação de -0,04% para as indústrias de transformação brasileira em fevereiro/24.** No acumulado de 2024, o IPP para indústria geral é de deflação de -0,18% e para as indústrias de transformação, -0,54%. Em relação a fevereiro de 2023, a Indústria Geral apresentou deflação de -5,16%, enquanto a o segmento de Transformação, -5,58%.

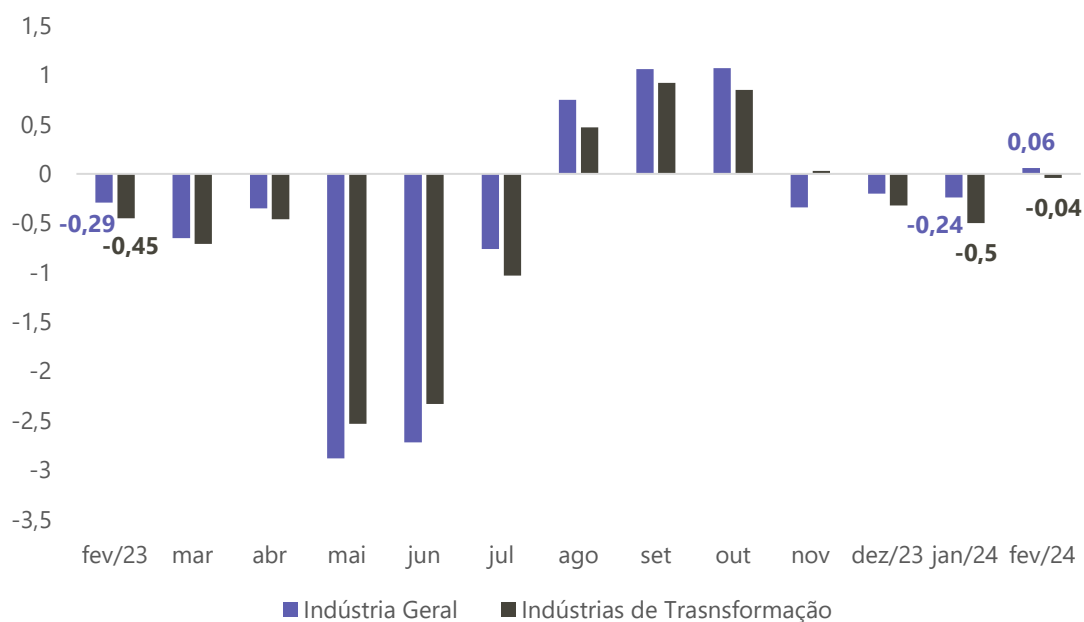
**Das atividades das indústrias de transformação analisadas, 8 apresentaram variação negativa nos preços em fevereiro ao mês anterior. As maiores deflações vieram da Fabricação de produtos alimentícios (-1,42%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-0,89%) e Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-0,59%).**

**No acumulado do ano, 7 atividades apresentaram deflação, sendo a Fabricação de produtos alimentícios (-2,11%), Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-1,26%) e Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-0,79%).**

**Dentre os segmentos com maiores altas na relação mês a mês, destacaram-se: Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (2,17%), Metalurgia (2,03%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (1,6%).** No acumulado dos 12 meses, as maiores altas nos preços ocorreram em: Metalurgia (3,51%), Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (1,51%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (0,84%).

**Figura 8 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)**

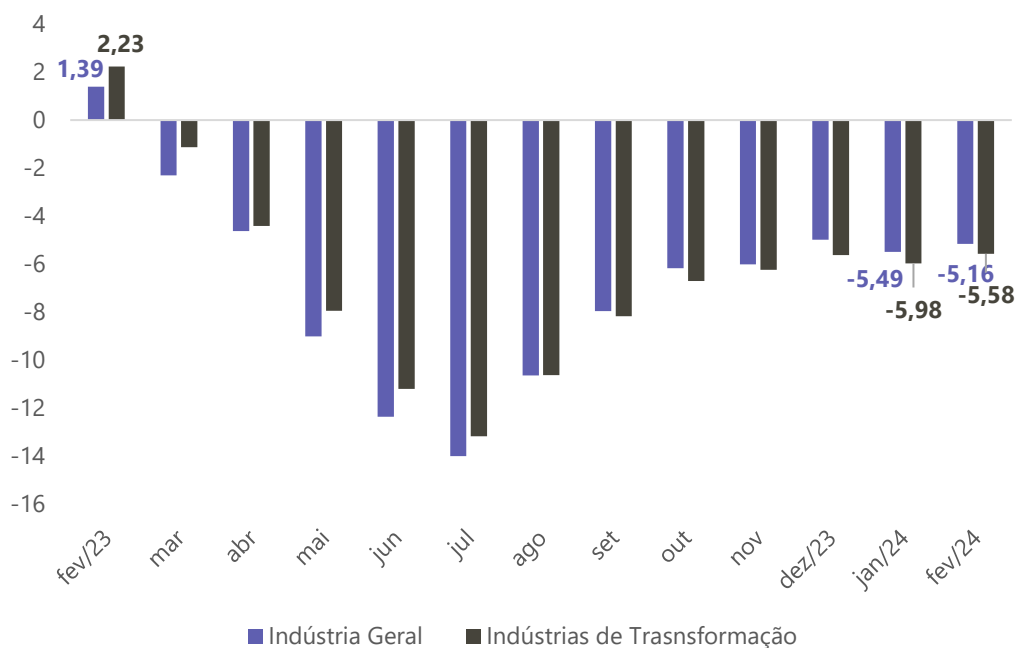
**Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IBGE – Índice de preços ao produtor, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Figura 8.1 - IPP - Variação mês/mesmo mês ano anterior (%)**

**Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IBGE – Índice de preços ao produtor, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – fevereiro 2024**

Indústria geral e seções	Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria geral	0,06	-0,18	-5,16
Indústrias extrativas	1,79	6,52	2,95
Indústrias de Transformação	-0,04	-0,54	-5,58
Fabricação de produtos alimentícios	-1,42	-2,11	-4,73
Fabricação de bebidas	-0,14	0,14	1,6
Fabricação de produtos têxteis	0,2	-0,19	-5,87
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,6	1,45	-10,48
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,17	0,46	-0,21
Fabricação de outros produtos químicos	0,45	0,02	-13,35
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,43	-0,07	-3,49
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,18	0,84	-1,51
Metalurgia	2,03	3,51	-6,69
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-0,89	-0,79	-6,56
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,59	-1,26	-4,61
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-0,13	0,52	-1,33

Fonte: IBGE – Índice de preços ao produtor, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

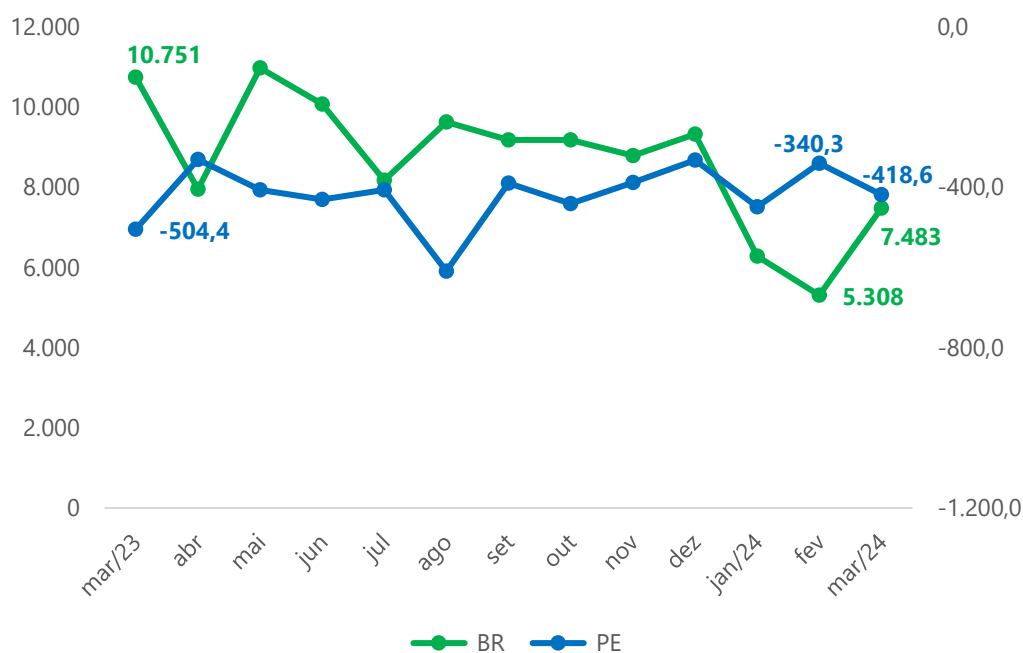
## Balança Comercial

**O Brasil teve um saldo de US\$ 7,48 bilhões na balança comercial em março/24.** O saldo foi resultado de **US\$ 27,9 bilhões em exportações e US\$ 20,4 bilhões em importações.** Além disso, foi 40% maior do que o saldo de fevereiro (US\$ 5,3 bilhões) e 30% menor do que em março de 2023, quando o saldo foi de US\$ 10,7 bilhões. **Os principais produtos exportados foram: Óleos brutos de petróleo (US\$11,1 bilhões) e Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura (US\$ 9,7 bilhões).**

**Em Pernambuco, o saldo da balança comercial foi um déficit de US\$ 418 milhões, sendo US\$ 149,8 milhões em exportações e US\$ 568,4 milhões em importações.** O déficit em março/24 foi 23% maior que o déficit de fevereiro (US\$ 340,2 milhões) e 17% menor que o déficit de março de 2023 (US\$ 504,4 milhões).

Dentre os produtos mais exportados da indústria de transformação de Pernambuco, destacam-se: Fabricação de açúcar: (39,9% das exportações e US\$ 59,7 milhões), Fabricação de veículos automotores (20,9% das exportações e US\$ 31,3 milhões), Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias (6,7% das exportações e US\$ 10 milhões), Fabricação de baterias e acumuladores (4,6% das exportações e US\$ 6,8 milhões) e Fabricação de produtos plásticos (2,7% das exportações US\$ 3,9 milhões).

**Figura 9 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)**



Fonte: Comex Stat, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco**

**Março 2024 (Indústrias da Transformação)**

ISIC Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de açúcar	59.794.573	39,9%
Fabricação de veículos automotores	31.346.135	20,9%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	10.061.845	6,7%
Fabricação de baterias e acumuladores	6.859.476	4,6%
Fabricação de produtos plásticos	3.987.542	2,7%

Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,16% em março/24, dessa forma, o acumulado no ano subiu para 1,42%. No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA marcou em 3,93%.

Alimentação e Bebidas (0,53), Saúde e cuidados pessoais (0,43%), Despesas pessoais (0,33%); Habitação (0,19%); Educação (0,14%); Vestuário (0,03%) foram os grupos que apresentaram alta no Brasil. A alta em Alimentação e Bebidas no Brasil foi puxada pelos subgrupos: Frutas (3,75%), Sal e condimentos (2,51%) e Hortaliças e verduras (2,23%). Transportes (-0,33%), Comunicação (-0,13%) e Artigos de residência (-0,04%) apresentaram queda.

Em Pernambuco, assim como no Brasil, o grupo Alimentação e bebidas teve a maior variação positiva, 1,08%, seguido por transportes (0,53%), Saúde e cuidados pessoais (0,35%) e educação (0,10%). No grupo Alimentação e bebidas, puxaram o índice para cima os subgrupos: Hortaliças e verduras (8,5%), Tubérculos, raízes e legumes (6,78%) e Aves e ovos (3,38%). Artigos de residência (-0,56%), Vestuário (-0,33%); Habitação (-0,26%), Comunicação (-0,16%) e Despesas pessoais (-0,06%) apresentaram queda.

No Nordeste, as Regiões Metropolitanas do Recife, Fortaleza e Salvador registraram em março/24 variação mensal respectiva de 0,33%, 0,28% e 0,16%. No acumulado em 12 meses, os percentuais para as regiões metropolitanas do Recife, de Fortaleza e de Salvador foram de 3,23%, 4,72% e 3,36%, ambas menores do que o resultado de março/22, quando registraram 4,48%, 4,47% e 5,36% respectivamente. No Acumulado do ano por sua vez, as respectivas variações foram de 1,7% para o Recife, de 1,81% para Fortaleza e de 1,26% em Salvador.

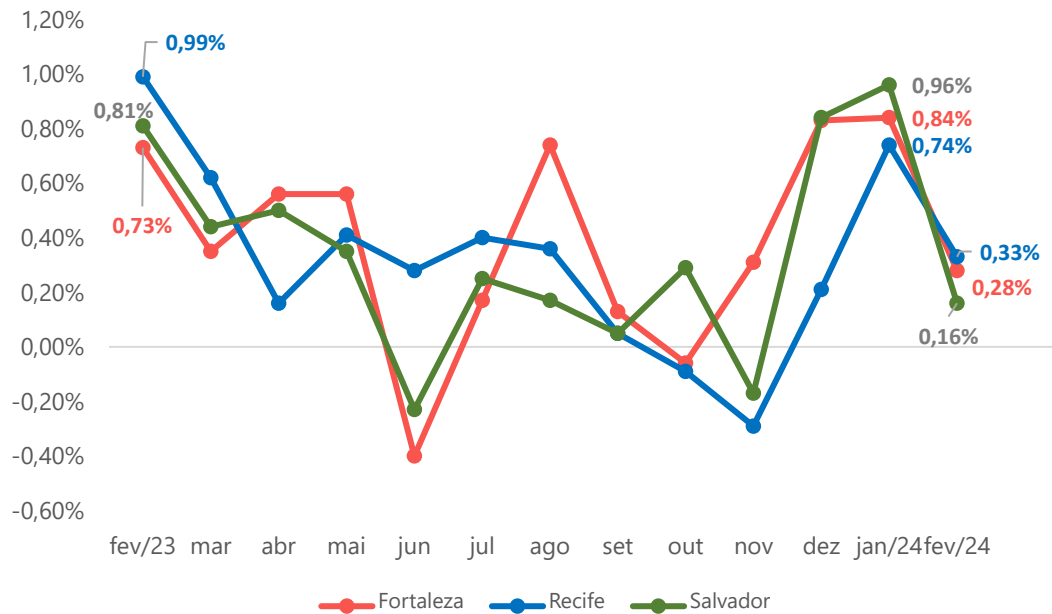


**Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)**

Indicador	mar/24	Acumulado (%)		
		Ano de 2023	Ano de 2024	12 meses
IPCA – Brasil	0,16	4,62	1,42	3,93
IPCA – Pernambuco	0,33	3,18	1,70	3,23
INPC – Brasil	0,19	3,71	1,58	3,4
INPC – Pernambuco	0,37	2,39	1,83	2,78
IGP-DI – Brasil	-0,3	-3,3	-0,97	-4
IGP-M – Brasil	-0,47	-3,18	-0,91	-4,26
IPA-DI – Brasil	-0,5	-5,93	-1,84	-6,79
IPA-M – Brasil	-0,77	-5,59	-1,75	-7,04
INCC-DI – Brasil	0,28	3,49	0,68	3,36
INCC-M – Brasil	0,24	3,32	0,68	3,29

Fontes: FGV/IBGE/SINDUSCON-PR, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

**Figura 10 - IPCA - Variação mensal (%) - Nordeste**



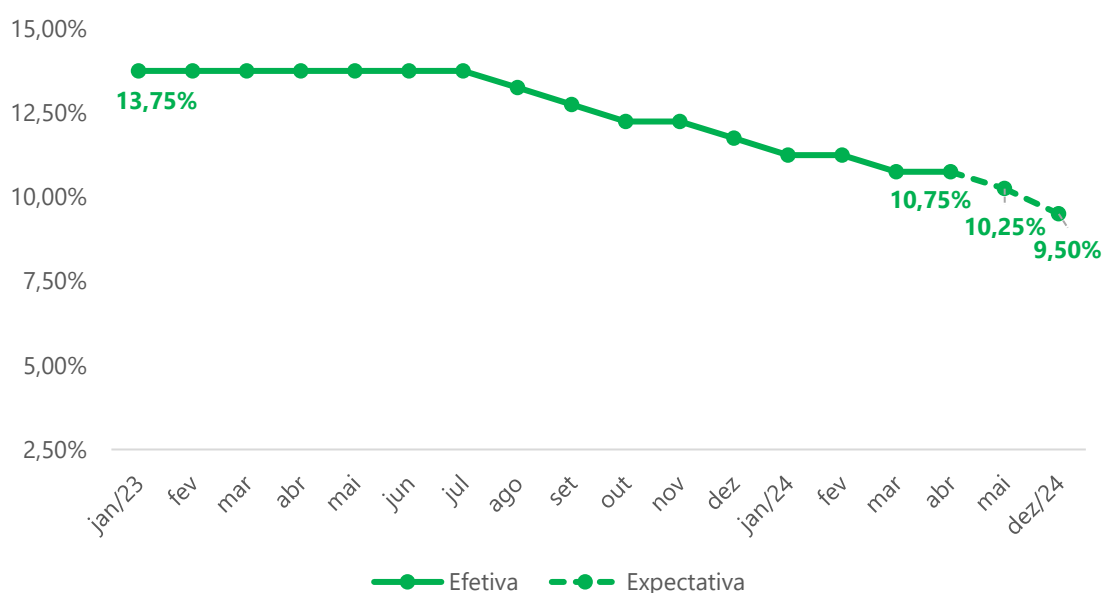
Fonte: IPCA – IBGE, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

## Juros

Segundo o Boletim Focus divulgado no último dia 16, a expectativa do mercado para a Selic ao fim de 2024 é de 9,5%, ante 9% há quatro semanas. Na última reunião do Copom, realizada nos dias 19 e 20 de março, foi sinalizado que poderá haver um novo corte de 0,5% no próximo encontro, nos dias 7 e 8 de maio. Caso a expectativa se confirme, a Selic sairá dos atuais 10,75% para 10,25%.

No entanto, a curva de queda da Selic pode ser mais curta devido a preocupações fiscais no cenário doméstico e no cenário internacional, com os juros americanos. Apesar da sinalização de corte de 0,5%, o corte na próxima reunião pode ser menor.

**Figura 11 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)**



Fonte: Banco Central do Brasil, elaborado por Observatório da Indústria – SENAI/PE

## Medidas governamentais

O Governo Federal vai criar um fundo para investimentos em startups. O anúncio foi feito pelo ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte em palestra no Web Summit Rio 2024. A ideia é lançar o fundo ainda no primeiro semestre. Ainda não se sabe a quantia que será alocada e quem irá operar. Fundos de investimento para startups são importantes, pois estimulam o empreendedorismo.

Também foi anunciado o programa Desenrola para micro e pequenas empresas com faturamento de até R\$ 360 mil, oferecendo seis meses de carência e juros abaixo dos praticados no mercado, entre 12% e 13% ao ano. O Governo Federal irá oferecer aos bancos garantias por meio do Fundo de Garantia de Operações (FGO).

# Créditos

## Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

### Presidente

Ricardo Essinger

## Administração do Departamento Regional SENAI-PE

### Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

## Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## Coordenador do Observatório da Indústria SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

## Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Natan Luiz de Lima Andrade

Ruan Guedes Vieira

## Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Nosso site:** <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

**E-mail:** [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA